AdChoices

POLÍTICA

'As esquerdas perderam votos na periferia quando deixaram de ser esquerdas', diz pesquisador

Em entrevista à Pública, o sociólogo Gabriel Feltran comenta a emergência de valores conservadores entre os moradores das periferias em São Paulo.

17/04/2017 14:39 -03 | **Atualizado** 18/04/2017 11:54 -03

Marina Amaral
Agência Pública

PAULO WHITAKER / REUTERS

"Um senhor negro com história operária, um jovem católico e usuário de crack, uma universitária da USP que participa do movimento hip hop e um pastor evangélico não pensam a política da mesma forma. E todos eles moram numa mesma rua, de um bairro periférico de São Paulo."

Professor da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), coordenador de Pesquisa do Centro de Estudos da Metrópole da Universidade de São Paulo (USP) e pesquisador do Núcleo de Etnografias Urbanas do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap), o sociólogo Gabriel Feltran pesquisa a periferia de São Paulo desde 2001. É ele quem comenta a pesquisa qualitativa da Fundação Perseu Abramo, recentemente lançada, sobre o imaginário social dos moradores da periferia de São Paulo. Uma pesquisa importante, segundo o professor, mas que não levou em conta a diversidade entre os moradores da periferia.

De modo geral, qual a impressão que a pesquisa da Fundação Perseu Abramo causou para um sociólogo que estuda a periferia de São Paulo como você? Trouxe surpresas? Ou os resultados já eram esperados?

AdChoices

PELA WEB

Ex-BBB revela método ideal para perder a barriga

Um senhor negro com história operária, um jovem católico e usuário de crack, uma universitária da USP que participa do movimento hip hop e um pastor evangélico não pensam a política da mesma forma.

E todos eles moram numa mesma rua, de um bairro periférico de São Paulo. Mas há ainda muito mais diversidade ali: um rapaz acabou de sair da cadeia e tenta retomar a vida, mas é difícil. Uma mãe não tem creche para seus filhos, e todos dormem em um mesmo cômodo. Um pensa como o patrão, outro não.

Ao ler a pesquisa, assim, minha primeira vontade foi a de conversar com os pesquisadores. E eles receberam muito bem essa conversa; são jovens e têm futuro pela frente. Sendo consequente, não é possível ainda analisar seus resultados, porque eles ainda não deram conta dessa diversidade e acabaram homogeneizando demais a interpretação. Por outro lado, a pesquisa é insumo para um debate importante sobre as mudanças nas periferias da cidade, nas formas de entender os governos e a política, os valores e o futuro. Ou seja, acho que não podemos ver as periferias como homogêneas, quando na realidade a heterogeneidade é crescente. E é, ainda mais nesse período, bem perigoso pensar que há homogeneidade.

LÉU BRITTO/DICAMPANA FOTO COLETIVO

Professor, na nossa entrevista anterior, há quase 2 anos (leia aqui), o senhor já havia deixado claro, por sua experiência como pesquisador, que essa polarização política – então traduzida por coxinhas X mortadelas – não fazia sentido para o jovem de periferia. A pesquisa da Perseu Abramo – que se refere a um universo maior, já que não é restrita à juventude – fez a mesma constatação agora. Por que a academia e a esquerda institucional, como o PT, ao qual a fundação está ligada, demoram tanto para compreender esse universo? Como a esquerda se distanciou tanto dos trabalhadores?

Nas eleições municipais as periferias de São Paulo elegeram a Erundina, o Maluf, o Pitta, a Marta, o Kassab, o Haddad e o Doria. Mas, veja, elas votaram no Lula, majoritariamente, desde 1989.

É evidente, então, que não é um voto ideológico, partidário, no sentido clássico direita X esquerda, que muita gente quis e quer ver. É um voto que concebe o mundo a partir da proximidade, da relação pessoal, da confiança na ética do candidato, um voto próximo e moral. Que por isso sempre esteve muito próximo das igrejas, espaços altamente politizados. E sabemos que a expansão

(SlimCaps - YouTube)

Panicat conta dica para ter 5x mais cabelo
(BeautyCaps - Mulher Vaidosa)

Blogueira testa creme anti-idade
(BeYoung - Bbrands TV)

RECOMENDADAS PARA VOCÊ

As frases que só a Emilly, do BBB, tem coragem de falar em

Victor Chaves após ser indiciado por agressão à mulher: 'O que eu fiz foi

BOMBANDO

Está difícil escolher qual a melhor trilha para o giro de Letícia Spiller no 'Mais Você'

Por que cozinhar para outras pessoas é um ato de altruísmo

32 famosas que lutaram contra o câncer de mama e são exemplo de superação

27 atitudes que deixam os homens menos atraentes

23 famosos que você NÃO sabia que tinham irmãos gêmeos

Uma visão dura e realista da Guerra no Iraque está na Netflix. E ela é dirigida por um brasileiro

INSCREVER-SE E SEGUIR

Quero receber por e-mail os conteúdos mais importantes e as histórias que bombaram na semana. Saiba mais

Newsletter

endereço@email.com

Inscreva-se →

Twitter

Facebook

Instagram

Google+

pentecostal é muito mais conservadora que progressista, ao contrário das comunidades de base católicas. Há interesses imediatos que também influenciam o voto, como um emprego público, uma rede de benefícios sociais, uma associação de bairro ligada a um vereador que prometeu melhorias. Há aposta em mudanças, e em serviços que tragam mais bem estar. Há respostas à mídia, à televisão, sobretudo. Mas que também tem um núcleo duro de identificação com o trabalhador, com um líder trabalhador, que não é desprezível. São muitos elementos diferentes, portanto, compondo um voto que, muitas vezes, se analisa no geral porque, ainda hoje, se pensa que as periferias são homogêneas.

As esquerdas foram perdendo o voto nas periferias, nos últimos anos, quando deixaram de ser esquerdas. Ou seja, quando perderam proximidade com o que acontecia no mundo popular. E quando consideraram que essa proximidade, que as comunidades de base tinham, que as pastorais tinham, que os sindicatos tiveram, era menos importante eleitoralmente do que televisão e políticas populares, de melhora do bem estar, como Bolsa Família, Minha Casa Minha Vida etc. E ainda pior, quando perderam a imagem de mudança, de renovação. Quando se tornaram moralmente iguais aos demais políticos tradicionais.

Não há espaço vazio em política. Outros grupos, como as polícias militares (que têm horas de programa diário na TV aberta, dentro das casas das periferias, com figuras carismáticas como apresentadores), os evangélicos (com suas ações midiáticas e de base), bem como o empreendedorismo do mercado de trabalho, têm estado bem mais perto. E estando perto, ganham eleição ali.

É adequado dizer que a periferia tem a meritocracia como valor? Qual a relação entre esforço pessoal e necessidade de reconhecimento individual com ter a meritocracia como ideal? Esse ideal é necessariamente conservador?

A ideologia do mérito pressupõe que todos podem chegar ao topo, saindo de diferentes patamares. Que só depende deles. Os programas de TV falam isso o tempo todo – se insistir, tiver garra, acreditar no seu sonho, você consegue. Isso é muito dominante hoje no Brasil e, eu diria, menos presente nas periferias do que nas classes médias e elites. A meritocracia é muito mais geral como ideologia, atravessa as classes. É uma característica do tipo de liberalismo que vivemos na América Latina, radicalizado hoje. Pessoalmente, claro que devemos sempre tentar avançar e conquistar coisas com mérito. Mas daí a organizar uma sociedade pelo mérito vai uma distância enorme. Porque mesmo se todos avançarem, ainda assim a desigualdade se mantém a mesma. E sabemos que quem pode pagar por escola e saúde avança muito mais e muito mais rápido. Ou seja, mérito como valor político, público, numa sociedade desigual como a nossa, é motor de desigualdade. Se pessoalmente é um valor digno, politicamente é sempre um valor conservador.

A pesquisa coloca como contradição ideológica a convivência entre valores liberais como empreendedorismo, eficiência de mercado e "consumismo" e uma prática que valoriza políticas e serviços públicos de qualidade. Isso é um paradoxo, uma confusão de valores ou uma dificuldade de interpretação dos pesquisadores sobre a realidade abordada?

É um paradoxo da vida moderna, sobretudo a liberal. Todos nós queremos direitos iguais, garantias para uma vida digna, e queremos ser diferentes de todo mundo, usar um brinco, uma tattoo ou um corte de cabelo original. Queremos amar como todos, mas que nosso amor seja único. As propagandas

RECOMENDAMOS PRA VOCÊ

?

- 2. Então é POR ISSO que os homens nunca abotoam o segundo botão do paletó

4 days ago huffpostbrasil.com Huffington Post International Suzy Strutner Suzy Strutner Barack Obama

- 1. Estes momentos do 'Lady Night', novo talkshow da Tatá Werneck, vão te fazer chorar de tanto rir

6 days ago huffpostbrasil.com Huffington Post International Luiza Belloni Luiza Belloni programação

- 3. Quem foi Virgínia Bicudo: Mulher, negra e pioneira na psicanálise, mas invisível no Brasil

5 days ago huffpostbrasil.com Huffington Post International Amanda Mont'Alvão Veloso Amanda Mont'Alvão Veloso Sigmund Freud

- 4. A personagem de Sophie Charlotte em 'Os Dias Eram Assim' e o papel da mulher na Ditadura

2 days ago huffpostbrasil.com Huffington Post International Ana Beatriz Rosa Ana Beatriz Rosa empoderamento feminino

- 5. Este tutorial para

de TV são massificadas, dizendo "você é especial". Não creio que seja algo das periferias, apenas. Mas é presente nas periferias mais recentemente, porque a modernização dos modos de vida nas periferias é mais recente do que nas classes médias brancas.

GESSÉ SILVA/DICAMPANA FOTO COLETIVO

De que forma esses valores supostamente liberais da periferia se combinam com a rede de solidariedade real que existe nas comunidades periféricas? Até que ponto a afirmação de valores liberais poderia estar ligada à reprodução do discurso da mídia ou instituições (escola, igrejas)?

A combinação desses valores encontrou, no pentecostalismo, um solo muito fértil de desenvolvimento. Como, em certa medida, também nos valores internos ao "mundo do crime", que é uma irmandade e que pensa muito em progresso material. Não é à toa que ambos cresceram tanto nos últimos 30 anos, nas periferias e para além delas. Mercados evangélicos e criminais, com seus sujeitos, não constituem um submundo frente aos valores dominantes, portanto. Eles estão tão conectados ao que a Globo prega que representam, hoje, uma tendência de se tornarem dominantes. Ainda que a Globo não saiba disso.

Uma provocação: quem está mais próximo dos moradores da periferia com quem a relação é mais horizontal? Partidos, movimentos sociais ou pastores? As igrejas neopentecostais têm uma relação alienadora com os fiéis, como imagina a esquerda?

Pastores, sem dúvida. Os mercados que mais crescem nas periferias, nas últimas décadas, são os ilegais e os evangélicos, além de serviços e atendimentos. As igrejas evangélicas são também elas muito heterogêneas, não dá para generalizar. Seu liberalismo de base, a teologia meritocrática da prosperidade, é muito conservador; mas elas estão próximas e isso se reconhece. Se as esquerdas não as disputarem, ao mesmo tempo em que disputarem os espaços políticos estratégicos hoje com elas, vão perder ainda mais presença nas periferias.

Leia mais na Agência Pública

Leia mais:

- Citado nas delações da Odebrecht, Temer diz que 'compartilha indignação'

conquistar o amor da sua vida está emocionando muita gente

6 days ago
huffpostbrasil.com
Huffington Post International Luiza Belloni
Luiza Belloni pais e filhos

- 6. Como um panfleto homofóbico gerou uma reação de solidariedade e amor em Curitiba

4 days ago
huffpostbrasil.com
Huffington Post International Luiza Belloni
Luiza Belloni homofobia

- 7. Estudantes elegem 'vadias da semana' em colégio de São Paulo e aluna diz 'querer morrer'

dos brasileiros

- Delação da Odebrecht: Desilusão de eleitores ajuda candidaturas de outsiders

ETC: Agência Pública Esquerda Política

Sugira uma correção

Conversas

0 comentários Classificar por **Mais antigos**

Adicionar um comentário...

Facebook Comments Plugin

Pela Web

Cinco cortes e penteados masculinos que são tendência em 2016
Viva Linda com O Boticário

Você é homem e sofre com pressão alta? Veja isso
Solução para Hipertensão

Novo site brasileiro ajuda os clientes a poupar muito dinheiro nos produtos
Rincón Red

Ele tem o melhor trabalho do mundo e ganha R$ 700 por dia!
Afiliado Speed

Vamos juntas de 99?
Vamos Juntas de 99

Como criar do zero uma segunda renda de até R$ 20 mil por mês
Férias sem Fim

Recomendados para Você

'Hoje não, filho da p***': Mulher conseguiu fugir de tentativa de estupro

A ONU usou o 'Onde Está Wally?' para fazer você pensar sobre igualdade de

'Não descarto uma candidatura a senadora ou deputada', diz Dilma

Michelle Obama de cabelos naturalmente crespos é a Michelle que todos

ASSISTA: Este gatíneo abraçando periquitos vai alegrar seu dia

As 5 mudanças na reforma da Previdência autorizadas pelo presidente Michel

Recomendado por

INSCREVE-SE NA NOSSA NEWSLETTER

endereço@email.com

INSCREVA-SE!

Quem

Política de privacidade Termo tas frequentes

Copyright © 2017 TheHuffingtonPost.com, Inc. "The Huffington Post" é uma marca registrada da